

Patrícia Soares de Maria de Medeiros

Bióloga, Doutora em Biologia Experimental, Professora.
Universidade Federal de Rondônia - patricia@unir.br

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida com a disciplina “Fundamentos e Práticas em Educação a Distância”, ofertada no curso presencial de Pedagogia (UNIR, *campus* de Ji-Paraná). Os discentes foram divididos em oito grupos para desenvolver um projeto de produção de material didático para EaD. A escrita do material didático foi realizada por meio de oficinas. Os alunos exerceram o papel de tutor de um colega, visando a aprendizagem da mediação no processo de educação a distância e utilização da Plataforma Moodle. Os materiais produzidos pelos grupos abordaram temáticas diversas, tais como: características culturais de grupos específicos; apelo ao consumismo existente na mídia; importância da alimentação saudável, animais em extinção e violência sexual contra crianças. Várias habilidades foram exercitadas pelos discentes ao longo do projeto: manuseio de recursos tecnológicos, capacidades da expressão oral e escrita, planejamento, elaboração de estratégias de ensino, trabalho em grupo e respeito às diferenças. Esta experiência reforça o entendimento de que é viável associar características do ensino presencial com aquelas do ensino a distância. Desenvolvimento de projetos, participação em oficinas, elaboração de material didático, simulação de situações profissionais são estratégias de construção do saber-pedagógico que favorecem uma redução significativa da distância existente entre teoria e prática, possibilitando uma melhor formação aos futuros educadores.

Palavras-chave: Educação a distância; produção de material didático; formação de professores.

INTRODUÇÃO

As transformações geradas pela conquista do conhecimento, ao longo da história da humanidade, têm implicado em desafios, no sentido de que as universidades ofereçam possibilidades de formação compatíveis com as necessidades das novas gerações em sua ânsia pelo saber. Neste contexto, a construção do saber, nas diversas áreas do conhecimento, requisita ações que conduzam o professor e o aluno a buscarem novos caminhos de aprendizagem, os quais passam pela investigação, pesquisa e construção de pontes alternativas de entendimento e de criação. Nessa nova visão:

O professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, “o aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno (MORAN, 2010, p. 71).

Face a isso, tanto para a modalidade presencial, quanto para a modalidade de ensino a distância, o aluno perde automaticamente seu papel passivo, de repetidor genuíno de conteúdos transmitidos pelo professor, assumindo uma nova postura de agente ativo, crítico, pesquisador, criativo e reflexivo na produção de seu próprio conhecimento.

O Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2018, elaborado pelo INEP, informa que os cursos de graduação somam 37.962, dos quais 91,6% são presenciais e 8,4% a distância (BRASIL. INEP, 2020). Contudo, este documento afirma que em termos de concentração geral de matrícula, tem-se, em média, 182,8 matrículas de graduação presencial por curso e 647,3 matrículas a distância por curso, razão bem mais elevada nesta modalidade (para esse cálculo não são computadas matrículas de Área Básica de Ingresso) (BRASIL. INEP, 2020).

O supracitado Resumo também aponta outro dado revelador sobre o crescimento da oferta de cursos na modalidade a distância, uma vez que o crescimento contínuo do número de cursos observados no censo de 2017 (BRASIL. INEP, 2019), mantém-se em 2018 (7,3% para o total geral), apresentando, todavia, uma discrepância quanto às modalidades de ensino, sendo este crescimento de 4,5% para os cursos presenciais e de 50,7% para os cursos a distância, somente em relação a 2017, o que revela a expansão vertiginosa desta última modalidade (BRASIL. INEP, 2020).

Do contexto ora referido, sobressai que os acadêmicos dos cursos atuais de Pedagogia, avultaram-se em importância, uma vez que os mesmos serão os replicadores da diretriz como ora proposta, qual seja, atuando como tutores, gestores, produtores de material didático, entre outras funções necessárias à manutenção dos cursos a distância.

Deflui disso, que a iniciação dos futuros profissionais de educação, em tal modalidade educacional, tem sua gênese nos componentes curriculares ora comprometidos com uma nova matriz tecnológica aplicada à aprendizagem e disseminação do conhecimento, fundamentada em duas bases: a expansão do uso de mídias tecnológicas no campo educacional e a geração de conhecimento direcionado ao ensino a distância, para formação e capacitação dos novos agentes. Neste contexto, destaca-se:

A Educação a Distância (EAD), como um paradigma a ser investigado em inúmeras nuances, indica mais do que a necessidade de superação de pressupostos pedagógicos tradicionais; exige que abordagens diferenciadas na formação e na gestão da formação de docentes sejam colocadas em prática (MOREIRA, 2012).

Entretanto, sobressai como um dos grandes desafios da educação a distância a produção de material didático capaz em promover a interação e interatividade necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, seja entre aluno e material didático, aluno e aluno e aluno e professor (POSSARI; NEDER, 2009).

Disso, torna-se relevante no processo de formação do pedagogo, que haja estímulo e incentivo para que o mesmo possa desenvolver habilidades e competências referentes à produção do material didático, de maneira a favorecer que, no futuro do seu exercício profissional, o mesmo possa participar de forma mais próxima e genuína do processo de formação dos seus alunos.

Na modalidade a distância, numa abordagem sistêmica, são vários os sujeitos e os componentes interligados que atuam e interagem para que o processo de ensinar seja objetivado e o de aprender se concretize de maneira efetiva. Entre os componentes sempre foi de importância fundamental o material didático produzido especificamente para quem estuda sem contar com o apoio presencial de um professor. Por isso, a equipe de produção de material didático assume papel único e específico no processo de ensinar (PRETI, 2009).

Para alcançar este mister, o material didático utilizado na educação a distância deve ser estruturado em linguagem dialógica, na qual se revele o estilo pessoal do autor, que busca apresentar o tema de estudo de maneira a facilitar a sua compreensão pelo aluno, despertando o interesse deste último, de forma a favorecer o processo de correlação entre a temática apresentada e o seu contexto de vida. Segundo Preti (2009), o material didático produzido para EaD deveria propiciar o estabelecimento de sentimento de relação pessoal entre professor e aluno, pois isto favoreceria alcançar os objetivos de aprendizagem.

É com essa perspectiva, qual seja, a de buscar abordagens diferenciadas na formação dos futuros profissionais da educação, que relatamos uma experiência desenvolvida em uma unidade curricular do curso de Pedagogia (presencial) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – *campus* de Ji-Paraná, na qual os acadêmicos foram estimulados a desenvolver um projeto, cuja meta final seria a produção de material didático, visando a sua utilização no ensino a distância, preferencialmente na educação de adolescentes, jovens e adultos.

METODOLOGIA

A unidade curricular “Fundamentos e Práticas em Educação a Distância”, ofertada como componente obrigatória do curso presencial de Pedagogia, apresentava uma carga horária de 80 horas, sendo que destas, 20 horas eram reservadas para as atividades práticas. No segundo semestre do ano de 2017, matricularam-se 29 discentes nesta disciplina, alunos do 7º período, que, divididos em oito grupos de trabalho, receberam o desafio de desenvolver um projeto visando a produção de material didático para o ensino a distância.

Após as aulas introdutórias da disciplina, que abordaram o histórico da EaD no Brasil e no mundo, os modelos e sistemas desta modalidade, os agentes que atuam neste cenário, entre outros, o trabalho foi iniciado em duas vertentes: a primeira vertente consistiu na realização de oficinas, em sala de aula, para a elaboração de texto didático em linguagem EaD; a segunda vertente contou com aulas realizadas no laboratório de informática, nas quais os discentes aprenderam a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem Moodle e a exercer o papel de tutor.

Na primeira oficina realizada com a turma, foram sorteados os seguintes temas transversais, retirados dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): Pluralidade Cultural; Meio Ambiente; Saúde (Higiene e Alimentação); Trabalho e Consumo; Ética e Orientação Sexual. Após o sorteio dos temas, a primeira tarefa do grupo consistiu em delimitar o tema recebido, em um subtema mais específico, sobre o qual o grupo iria, conseqüentemente, desenvolver o seu projeto.

Nas aulas subsequentes, os acadêmicos passaram a analisar textos produzidos para o ensino a distância, comparando-os com textos retirados dos livros didáticos utilizados no ensino presencial. Para este momento, foi utilizado como referência o caderno *Fundamentos e Práticas na EaD* (LIMA, 2012), elaborado por parceria estabelecida entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Mato Grosso para a Rede e-Tec Brasil. Este material foi elaborado utilizando-se da linguagem interativa, característica da linguagem EaD, e apresenta em seu conteúdo informações que auxiliam a melhor compreender o que é, e como se estrutura um curso ou programa de Educação a Distância.

Partindo desta referência, os alunos foram estimulados a pensar na elaboração de um material didático que possibilitasse a leitura hipertextual, desta forma, deveriam criar elementos gráficos, ícones, que seriam utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura do texto. São exemplos de ícones sugeridos: “**Atenção**” – para indicar pontos de maior relevância no texto; “**Saiba mais**”- para remeter o tema para outras fontes, como livro, revista, jornal, artigos, noticiário, *internet*, música etc.;

“**Dicionário**” – para definir um termo, palavra ou expressão utilizada no texto; “**Hora da prática**” – para indicar sugestões de atividades para reforçar a compreensão do texto e favorecer o comprometimento do estudante com sua prática; “**Parando para pensar**” – para indicar o momento oportuno de se fazer uma pausa na leitura para refletir/escrever/conversar/observar sobre pontos importantes e/ou questionamentos que surgissem.

Em seguida, os discentes foram estimulados a elaborar um roteiro para a escrita do material didático e, a cada encontro presencial, foram incentivados a escrever partes do texto; quais sejam: a apresentação geral do material didático, introdução, tópicos do conteúdo, etc. Nesta etapa, foi utilizada como referência a obra *Material didático para a EaD: processo de produção* (POSSARI; NEDER, 2009), na qual constam orientações precisas para o planejamento e escrita do material didático para utilização no ensino a distância.

Os grupos, no decorrer da semana, enviavam os textos produzidos à professora responsável pela disciplina, para serem corrigidos, orientados e trabalhados na semana seguinte, dando sequência à escrita do material didático. Em paralelo à escrita, foi necessário realizar pesquisa bibliográfica e, para alguns grupos, foi necessário também realizar a pesquisa *in loco*, no intuito de colher dados referentes à realidade local, no tocante aos temas escolhidos. Além disto, cada grupo deveria elaborar uma apresentação final do trabalho, contendo todas as etapas de desenvolvimento do projeto, bem como a apresentação do material didático produzido.

De outro bordo, enquanto ocorriam a produção de texto e a avaliação semanal do material produzido, as aulas práticas da disciplina foram direcionadas para a segunda vertente, como seja, a do aprendizado da dinâmica das interações nos cursos EaD. Para alcançar este objetivo, cada discente recebeu, por intermédio de um sorteio, um nome de um colega discente, para quem deveria exercer o papel de tutor na disciplina em andamento.

A primeira atividade proposta para o tutor foi a de contatar o aluno pelo qual ficou responsável, por *e-mail*, dando-lhe boas-vindas ao curso, repassando a este uma atividade encaminhada pela professora da disciplina. O tutor deveria combinar o prazo de entrega da atividade com este aluno, deveria elaborar critérios de avaliação, corrigir a atividade e, ao final, dar uma devolutiva ao aluno sobre a correção realizada e a nota obtida pelo mesmo.

Já para a segunda atividade, porém, o tutor foi o responsável pelas etapas de planejamento, aplicação e acompanhamento da mesma, desde a escolha do tema da atividade, passando pela estratégia de ensino adotada, a escolha do recurso utilizado, os critérios de avaliação, até o alcance da devolutiva da nota, a qual deveria vir acrescentada de uma análise crítica sobre a atividade realizada pelo aluno e por uma mensagem de incentivo, no intuito de motivar o aluno a continuar participando do curso.

Sendo estabelecido, portanto, que o acadêmico deveria realizar esta ação de tutoria por intermédio da plataforma Moodle. Todas as ações praticadas pelo tutor foram avaliadas seguindo os critérios estabelecidos durante as aulas teóricas.

Os textos relativos à interação do tutor com o aluno, seja por *e-mail* ou pela plataforma, foram encaminhados à professora responsável. Por conseguinte, sem que houvesse identificação do autor, alguns textos foram socializados para que fossem avaliados pela turma, de maneira a propiciar o destaque dos textos que representavam exemplos de mediação de aprendizagem a distância, de qualidade, e que assim sendo, deveriam servir de fonte de inspiração para os textos a serem elaborados pelos discentes em etapas futuras de comunicação na modalidade EaD, nas quais já estariam atuando como profissionais da rede de ensino.

RESULTADOS

Ao concluir a disciplina, na condição e natureza de avaliação final, os discentes deveriam fazer uma apresentação oral de toda a trajetória percorrida durante o desenvolvimento do projeto, bem como deveriam apresentar o produto final elaborado: o material didático direcionado ao ensino a distância.

Foram apresentados trabalhos desenvolvidos pelos oito grupos de alunos que iniciaram a disciplina, contendo os seguintes títulos: 1. Festa do jacaré (wayo akanã), como representação cultural do povo Karo Arara no município de Ji-Paraná; 2. Animais em risco de extinção no Brasil; 3. Higiene e alimentação saudável; 4. A influência da mídia para um consumo exacerbado; 5. Alimentação saudável; 6. A falta de ética no âmbito escolar; 7. A cultura surda e 8. Abuso sexual (Quadro 1).

Quadro 1. Subtemas selecionados pelos grupos e tipos de material didático produzido

Grupo	Tema Transversal	Subtema	Material Produzido
1	Pluralidade Cultural	Cultura Indígena - povo Karo Arara	Artigo Interativo
2	Meio Ambiente	Animais em risco de extinção no Brasil	Hipertexto
3	Saúde	Higiene e Alimentação saudável	Hipertexto
4	Trabalho e Consumo	A influência da mídia para um consumo exacerbado	Hipertexto
5	Saúde	Alimentação Saudável	Hipertexto
6	Ética	A falta de ética no âmbito escolar	Hipertexto
7	Pluralidade Cultural	Cultura Surda	Vídeo
8	Orientação Sexual	Abuso sexual	Hipertexto

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos materiais produzidos, sete foram em forma de hipertexto e apenas um em forma de vídeo, o do grupo 8, que trazia por tema a Cultura surda (Quadro 1). Este grupo, que contava com uma integrante surda, entendeu que o material seria melhor compreendido pela comunidade surda, caso fosse apresentado no formato de vídeo (Figura 1).

Pode-se observar, conferindo os títulos dos trabalhos, que os discentes selecionaram temáticas diversas e importantes para a sociedade; quais sejam: a apresentação de características culturais de grupos específicos, como a comunidade surda e a etnia indígena; denúncias sobre situações relevantes que precisam ser observadas pela sociedade, como o apelo ao consumismo existente na mídia; a importância de uma alimentação equilibrada; a questão dos animais em extinção e da violência sexual contra crianças.

Entrementes, é imperioso destacar que dentre todas as experiências vividas em sala de aula, no tocante à relevância das temáticas apresentadas pelos discentes e ao comprometimento destes em socializar com a turma os conhecimentos adquiridos da melhor maneira possível, o que de mais gratificante ocorreu foi presenciar a alegria da acadêmica surda ao apresentar o trabalho do seu grupo, intitulado *Cultura surda*, cuja temática trabalhada refletia o seu próprio contexto de vida.

Inclusive, um dos vídeos apresentados no trabalho *Cultura surda* trazia duas situações distintas de interação entre uma pessoa surda (representada pela acadêmica surda), e três pessoas ouvintes, sendo que uma destas era intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Figura 1. Imagem de vídeo apresentado no trabalho intitulado *Cultura Surda*



Fonte: Arquivo pessoal

Na primeira situação, a pessoa surda está conversando com a intérprete em LIBRAS, quando são interrompidas pela chegada de duas jovens ouvintes, amigas da intérprete. Esta última interrompe a conversa que estava tendo com a amiga surda, e passa a desenvolver um diálogo apenas com as duas amigas ouvintes que acabaram de chegar, de forma que as três jovens ouvintes dialogam normalmente sem dar a menor atenção à colega surda, que não entende nada do que está sendo comentado pelas demais. Na imagem do vídeo, as três amigas ouvintes se encontram à esquerda da tela, enquanto a amiga surda encontra-se no canto direito da tela, como pode se observar na Figura 1-A.

Na segunda situação, o cenário inicial se repete, com o diálogo entre a intérprete e sua amiga surda sendo interrompido pela chegada de mais duas amigas ouvintes. Todavia, a sequência das ações é outra, pois, nesta segunda versão, a intérprete apresenta a amiga surda para as demais e pergunta se estas sabem LIBRAS, ao que as amigas respondem que bem pouco, sabem apenas dizer “or” e digitalizar seus nomes. Em seguida, a intérprete estimula as amigas ouvintes a se apresentarem à amiga surda, utilizando LIBRAS, e vice-versa, de forma que a conversa entre todas segue mediada pela intérprete que, em sua postura inclusiva, está sempre fazendo a tradução do que é dito, seja de LIBRAS para português, seja deste para LIBRAS, garantindo, desta forma, a compreensão de todas e a participação equitativa no diálogo que se desenvolve (Figura 1-B).

As duas situações representadas no vídeo demonstram com clareza atitudes que puderam ser identificadas pelos colegas de turma como sendo *atitudes exclusivas*, como na primeira situação, na qual a pessoa surda parece estar invisível aos olhos das demais pessoas presentes; assim como se pode reconhecer exemplos de *atitudes inclusivas*, como na segunda situação, na qual as demais pessoas se esforçavam para se comunicar com a pessoa surda. De fato, não haveria maneira melhor de revelar para turma a urgente necessidade de inclusão pela qual passava a acadêmica surda na Instituição de Ensino, como um todo.

Outro aspecto que merece destaque foi a alta qualidade do material didático produzido por alguns grupos, o que surpreendeu positivamente a professora, e até mesmo os próprios discentes, revelando que a estratégia de ensino utilizada nesta unidade curricular, aprendizagem por projetos, com foco na produção de material didático-pedagógico, foi eficaz e gerou produtos úteis à sociedade, que podem ser utilizados tanto na educação a distância, quanto no ensino presencial, como material didático alternativo ao convencional, como se pode observar no exemplo apresentado na Figura 2.

É de fácil observação que o grupo responsável pelo tema *Animais em risco de extinção no Brasil*, além da utilização da linguagem dialógica, criou elementos gráficos próprios na elaboração do hipertexto, de forma a despertar a atenção do jovem leitor para aspectos importantes ou curiosos do conteúdo apresentado (Figura 2).

Da mesma forma, os demais grupos que elaboraram hipertextos criaram ícones ou utilizaram-se de personagens que conduziam o leitor para acessar conhecimentos diversos sobre os temas abordados.

De mais a mais, avulta em importância em destacar o cuidado que os discentes demonstraram ao abordar temas delicados, como *A falta de ética no âmbito escolar*, tanto no que concerne à profundidade dos conteúdos apresentados, quanto à forma de apresentação dos mesmos, o que favoreceu a reflexão sobre condutas de docentes e discentes no espaço de formação educacional.

Figura 2. Imagem do hipertexto produzido para o trabalho intitulado *Animais em risco de extinção no Brasil*

III- BIOMA AMAZÔNIA

Amazônia

Figura 2: Bioma Amazônia

Você já ouviu falar no **Bioma Amazônia**? O Bioma Amazônia é considerado o maior Bioma brasileiro e a maior reserva de diversidade biológica do mundo. Esse bioma corresponde a quase metade do território nacional. Abrange os estados brasileiros: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima; parte de Rondônia, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins. O clima dessa região é quente e úmido e sua vegetação caracterizada pela floresta fechada com árvores de grande porte.

Nessa região são encontrados uma grande diversidade de plantas e animais, dentre esses animais alguns estão em risco de extinção, e podem desaparecer a qualquer momento, ocasionando danos irreversíveis a natureza. Para **saber mais** sobre o Bioma Amazônia, acesse o site: <https://www.todamateria.com.br/amazonia/>

Amiguinho (a) a partir de agora vamos conhecer alguns desses animais que estão em risco de extinção!

Querido aluno, olhe essa ave linda na imagem abaixo? Ela é a **Ararajuba**. Você sabia que essa ave verde e amarela, também conhecida como Guaruba, existe somente na Amazônia? Tenho uma notícia muito triste pra te falar: Ela está entre os animais

ameaçados de extinção. Vamos a partir de agora conhecer um pouco sobre essa ave logo abaixo.

ARARAJUBA

Exatamente por ser verde e amarela é considerada como a melhor ave para ser escolhida como ave símbolo nacional!

FIGURA 3: Ararajuba

A Ararajuba mede aproximadamente 30 cm de comprimento e alimenta-se de sementes, frutos oleosos, frutas e flores. Ao procriar coloca de dois a três ovos e depois de 30 dias, os filhotes nascem e são cuidados pelos pais e também por outros componentes do bando.

Quer **saber mais** sobre a Ararajuba? Então acesse o seguinte site na internet: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/445194/ararajuba-e-uma-ave-ameacada-de-extincao->

Na região em que você vive, você já teve a oportunidade de ver a **Arara-Vermelha**? Para quem nunca viu uma Arara-vermelha, podemos adiantar que se trata de uma ave de grande porte que tem cores exuberantes e uma cauda bem longa.

ARARA VERMELHA

FIGURA 4: Arara Vermelha

Fonte: Arquivo pessoal

Para o trabalho anteriormente citado, sobre o tema *Abuso Sexual*, por exemplo, as discentes integrantes do grupo produziram um texto, em linguagem dialógica, que continha informações claras sobre as transformações que ocorrem no corpo do ser humano, desde o seu nascimento, passando pela puberdade, pela fase adulta, até alcançar a velhice.

Neste trabalho, o grupo destacou o papel do professor em duas situações distintas: ora ele se apresentava como aquele que denuncia o caso às autoridades competentes, ora como aquele que, invigilantemente, dá causa a todo este processo doloroso. Não restou dúvida, portanto, o alerta deixado pelo grupo para o papel importante do professor ao perceber no (a) aluno (a) os sinais de violência sexual.

Somente após estas explicações iniciais é que o texto conduzia o jovem leitor a compreender que, somente na fase adulta, o indivíduo está naturalmente capacitado para iniciar a vida sexual. Foi com a ajuda de um vídeo de animação, *O segredo de Nara*, que o grupo introduziu no hipertexto o tema do abuso sexual. O vídeo, é parte da série *Os pássaros e as abelhas: o segredo*, desenvolvida pela EBS (Korea Educational Broadcasting System), voltada para a educação sobre a sexualidade humana. A produção conta a história de Nara, uma menina que sofre abuso sexual e não sabe lidar com esse segredo. O vídeo mostra formas de identificar crianças que estejam sofrendo esse tipo de violência e retrata de que forma elas se expressam e como costumam se sentir.

Este vídeo tem sido indicado pelo psicólogo Jean Hohendorff, que defende a ideia de que materiais audiovisuais podem ser utilizados em capacitações com profissionais, tais como professores, auxiliando-os no manejo de casos de suspeita e confirmação de violação sexual contra crianças e adolescentes (HOHENDORFF et al., 2012). De fato, a experiência com o vídeo em sala de aula abriu espaço para relatos comoventes de situações vivenciadas pelos discentes em suas famílias, o que reforçou a importância do trabalho de sensibilização realizado pelo grupo para com esta temática.

Com isso, muitas habilidades foram exercitadas nos discentes, enquanto estes desenvolviam o projeto. Muito além da habilidade de manusear recursos tecnológicos, necessária para a elaboração do material didático nas versões de texto e vídeo, foram desenvolvidas as capacidades da expressão oral e escrita, planejamento, elaboração de estratégias de execução, trabalho em grupo com respeito às diferenças e, em destaque, a comunicação e busca de entendimento com aquele que ocupa o lugar de aluno.

CONCLUSÃO

A experiência ora relatada reforça o entendimento de que é viável associar características do ensino presencial com aquelas oriundas do ensino a distância, quais sejam: linguagem dialógica, quebras das barreiras de tempo e espaço, uso de tecnologias da informação e da comunicação, interação maior entre educador e educandos mediada por plataformas de aprendizagem, etc.

Revela ainda esta experiência, que o aproveitamento das horas de ensino/aprendizagem pelo discente que desenvolve projetos educacionais, ao longo do período de curso de uma unidade curricular, relacionada ao ensino a distância, é significativamente maior e de melhor qualidade, no momento em que permite ao aluno descobrir e desenvolver seus próprios caminhos de aprendizagem.

“Aprender a fazer”, construindo, elaborando, testando caminhos, ressignificando, permitindo-se elaborar ideias e conceitos a partir de suas próprias vivências, eis a nova estratégia de aprendizagem que garante a viabilidade tanto de uma modalidade, quanto da outra, numa coexistência harmônica, capaz de resistir à pressão da alta velocidade de geração significativa de informações, que se encontra hoje disponível na sociedade.

Desenvolvimento de projetos, participação em oficinas, elaboração de material didático, simulação de situações profissionais reais, entre outras, são estratégias de construção do saber-pedagógico que favorecem uma redução significativa da distância existente entre a teoria e prática, possibilitando aos futuros educadores responder, de forma mais assertiva, às necessidades da sociedade moderna, que clama por processos educativos que favoreçam a construção de sujeitos mais críticos, criativos, reflexivos, colaborativos, e porque não dizer, mais felizes em aprender.

Por último, e não menos significativo ou importante, a experiência vivenciada com esta turma, nos trouxe, a todos que participamos, lições significativas sobre a inclusão que verdadeiramente ocorre quando se dá permissão ao outro, identificado costumeiramente como sendo o *sujeito diferente*, de se expressar da maneira que lhe é inerente, de

apresentar no espaço escolar a sua cultura, no propósito de manifestar o processo de sujeito histórico-cultural que traz consigo.

Face a isso, compreendemos que para a inclusão ocorrer de fato, necessário se faz que saiamos todos do nosso espaço de acomodação, por óbvio, com a devida transição, para buscar o aprendizado novo: de uma nova língua, de uma nova conduta, de uma nova postura, que seja, com o fim de permitir a interação com aquelas pessoas *diferentes*, como são todas as pessoas, mas que tenham preservados os seus direitos de viver uma vida digna e de serem felizes realizando o que gostam de fazer.

Tudo isso porque nada pode ser mais gratificante ao professor do que perceber a felicidade estampada na face do aluno por naquele dia poder finalmente se expressar, ser compreendido e aceito pela turma, num ciclo virtuoso de inclusão sistêmico-funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6960488>. Acesso em: 04 abr. 2021.

HOHENDORFF, J.V.; HABIGZANG, L.F. RODRIGUES, L.S. KOLLER, S.H. **Produção e Utilização de um Documentário Sobre Violência Sexual Contra Meninos**. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, pp. 228-236, abr./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11700>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

LIMA, A.A. **Fundamentos e Práticas na EaD**. Rede e-Tec Brasil. Cuiabá, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_social/formacao_pedagogica/240912_form_pedag_fundamentosepraticasemead.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2010.

MOREIRA, J. C. C. **Oficinas de práticas pedagógicas na Educação a Distância: rompendo a virtualidade teórica**. Anais do SIED/EnPED 2012. Trabalhos Completos - v. 1, n. 1, UFSCar, São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/109/48>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

POSSARI, L.H.V.; NEDER, M.L.C. **Material didático para a EaD: processo de produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRETI, O. **Material didático impresso na EaD: experiências e lições apre(e)ndidas**. [on line]. III Encontro Nacional de Coordenadores UAB - I Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil - Brasília, 2009. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/material_didatico_impresso_ead.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.